

Clube de Paris apóia o Plano Brasil Novo

CLÁUDIO LESSA
Correspondente

Washington — Num dia bastante agitado, a ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, participou da reunião do Grupo dos 24 (que reúne os interesses dos países em desenvolvimento), recebeu total apoio ao novo plano econômico da parte do diretor-geral do Clube de Paris, Jean-Claude Trichet (a quem teria dito que no fim de maio ou início de junho, uma missão do FMI estará no Brasil) e começou a aplainar o caminho para a inversão do fluxo negativo registrado hoje no relacionamento com o Banco Mundial. A agenda da ministra só foi encerrada à noite, depois de seu encontro com o diretor-gerente do FMI, Michel Camdessus, e um jantar com participantes do encontro semestral promovido pelo Fundo.

Ela só esteve perto dos jornalistas quando tirou seu crachá, no FMI. Como uma pessoa comum, Zélia também teve que passar sua bolsa pelos raios-X da segurança do Fundo Monetário Internacional, antes de entrar na sala de reuniões do G-24. Zélia, no entanto, deixou para dar declarações no final da tarde de hoje, antes de retornar ao Brasil.

PASSO IMPORTANTE

O relato a respeito dos encontros de Zélia foi feito pelo secretário de relações internacionais de seu ministério, o diplomata Clodoaldo Huguene. Ele e o embaixador extraordinário para assuntos da dívida externa, Jório Dauster, acompanham a ministra na viagem a Washington.

Clodoaldo disse que, no encontro solicitado por Jean-Claude Trichet, diretor-geral do Clube de Paris (e membro da delegação francesa), Zélia ouviu a "manifestação de apoio dele próprio e de todos os países-membros do Clube, quanto ao programa de estabilização do Governo brasi-

leiro", e a demonstração de que o Clube de Paris "já conhece bem o plano".

Huguene afirmou que a conversa firou em torno de vários aspectos do Plano Brasil Novo, como por exemplo as políticas fiscal e monetária. Trichet quis saber, por exemplo, "como ia ser o processo de privatização, o processo de ajuste fiscal", ao que a ministra teria respondido que "estamos tomando as medidas para instalar o Comitê de Privatização, e para iniciar o processo de privatização rapidamente".

Sobre as negociações externas, disse Clodoaldo Huguene, a ministra "indicou que estamos mantendo este diálogo com o Fundo Monetário, com vistas a iniciar as discussões técnicas em torno de um acordo **stand-by** e que essas discussões deverão começar no final do mês. E que esse seria o primeiro passo importante dado no **front** externo".

A partir daí, assinalou Clodoaldo, o Brasil "iniciaria discussões com o Clube de Paris e, nesse interregno, manteríamos contato, não só com a secretaria do clube, mas com os governos membros".

Jean-Claude Trichet teria, segundo o secretário de relações internacionais do Ministério da Economia, "expressado sua total concordância com esse tipo de calendário e manifestou a disposição e o interesse do clube não só de manter esse diálogo com o Governo brasileiro, como o objetivo dos países-membros em aumentar os créditos das agências oficiais para o Brasil, na medida em que progredam as negociações com o Clube de Paris".

Clodoaldo, respondendo a uma pergunta, disse que Jean-Claude Trichet levantou com a ministra o problema dos pagamentos atrasados. Segundo Clodoaldo, Zélia explicou que "os atrasos existem, e são uma consequência natural desse período do plano de estabilização, dessa fase inicial, em que

nós estamos trabalhando com várias quantificações na área externa, inclusive uma taxa de câmbio flutuante, e que essa questão ia ser discutida no momento em que a gente retomasse os contatos com o Clube de Paris".

PROBLEMAS NO BIRD

No contato mantido com Shahid Hussain, vice-presidente do Banco Mundial para América Latina e Caribe (ela esteve também com Moeen Qureshi, vice-presidente de Operações do Bird), Zélia ouviu — segundo Clodoaldo — "o apoio do Banco Mundial ao plano de estabilização, a confiança do Banco em que o programa vai ser bem-sucedido e o desejo do Banco de apoiar o Brasil, através do aumento do seu programa de empréstimos ao Brasil, tanto através de uma maior carteira de projetos de investimento, como através de programas de desembolso rápidos, de ajuste estrutural".

Hussain teria dito também a Zélia da existência, "em termos gerais", de "problemas no relacionamento, que faziam com que o Brasil estivesse enfrentando dificuldades na execução de projetos na carteira, e que alguns projetos não iam bem". Clodoaldo explicou que os "problemas de relacionamento" a que Hussain se referia estariam vinculados à contrapartida brasileira nos empréstimos acertados com a instituição.

A ministra agradeceu e disse "esperar, realmente, contar com o apoio importante do Banco Mundial, mesmo porque o Brasil possui um fluxo negativo" com o órgão, e declarou que "na carteira de projetos de investimentos o Brasil estará rapidamente definindo as suas prioridades, para negociação de novos projetos com vistas a garantir esse nível aumentado de contratação, como proposto pelo Banco".

Quanto à carteira de projetos em execução, Clodoaldo disse que a ministra lembrou a criação, semana passada, "de um grupo de trabalho para rever os projetos em execução", ressaltando que "os eventuais problemas que existem são naturais, dada a magnitude do plano de estabilização e o fato de o Brasil estar executando um programa de ajuste fiscal extremamente importante, e que isto deve ser levado em consideração pelo banco".

Clodoaldo Huguene assinalou que "é a posição do banco e de todos os organismos internacionais que o ajuste fiscal é a grande prioridade dos países em desenvolvimento" e que a ministra Zélia deixou claro este ponto para o vice-presidente do Bird para América Latina e Caribe. "Para a solução desse problema de contrapartida, o mecanismo é esse grupo que começou a trabalhar no Brasil, e que vai avançar rapidamente com isso".